

INSTITUTO HÓRUS DE DESENVOLVIMENTO E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

RESULTADO				Recomendação
	Pontuação: 14	Avaliação válida (>70% das perguntas respondidas), RISCO MODERADO		Avaliação posterior
	Análise de risco para plantas invasoras			<i>Dieffenbachia amoena</i>
Seção	Grupo	Questão		Comigo-ninguém-pode
Histórico biogeográfico				
A	Cultivo / Domesticação	1.01	O táxon apresenta fortes indícios de domesticação?	não
		1.02	Há registros de que o táxon esteja se propagando espontaneamente nos locais onde está domesticado?	
		1.03	Táxons da espécie estão registrados como plantas daninhas ou pragas?	
	Clima	2.01	O táxon ocorre naturalmente ou há registro de que esteja estabelecido em alguma região de clima Equatorial?	sim
		2.02	O táxon ocorre naturalmente ou há registro de que esteja estabelecido em alguma região de clima Tropical (Zona Equatorial, Nordeste Oriental ou Brasil Central)?	sim
		2.03	O táxon ocorre naturalmente ou há registro de que esteja estabelecido em alguma região de clima Temperado ou Subtropical?	não
	Registros de ocorrência e invasão	3.01	O táxon apresenta histórico de introduções repetidas fora da sua área de distribuição natural?	sim
		3.02	Há registro de que o táxon esteja estabelecido fora da sua área de ocorrência natural historicamente conhecida?	sim
		3.03	Há registro de impactos causados pelo táxon em jardins, benfeitorias ou áreas degradadas?	
3.04		Há registro de impactos causados pelo táxon em áreas com atividade agrícola, pecuária, silvicultural ou horticultural?		
3.05		Há registro de que a espécie seja invasora de ambientes naturais em algum lugar do mundo?	sim	
3.06		Outras espécies do mesmo gênero são consideradas invasoras em outras regiões ou estão estabelecidas no Brasil?	não	
Características indesejadas				
B	Atributos indesejados	4.01	O táxon apresenta espinhos, acúleos ou outra saliência capaz de causar ferimentos ou impedir a passagem de pessoas ou animais?	não
		4.02	Há evidências de que o táxon produza alterações químicas no solo? (tais como alelopatia, mudança de pH, fixação de nitrogênio, entre outros)	
		4.03	É um táxon parasita?	não
		4.04	É um táxon impalatável para animais de pasto nativos ou introduzidos?	sim
		4.05	É um táxon tóxico para seres humanos ou para animais nativos ou domesticados economicamente importantes?	sim
		4.06	Há registro de que o táxon seja hospedeiro ou vetor de pragas ou patógenos conhecidos que afetem espécies nativas ou de valor?	não
		4.07	O táxon causa alergias em seres humanos?	sim
	Hábito e potencial competição por recursos em ambientes naturais	5.01	Há evidências de que o táxon produz alterações físicas em interações ecológicas? (tais como aumento do risco de ocorrência de incêndios, altera processos erosivos naturais, afeta o sistema hidrológico do solo)	
		5.02	É um táxon tolerante à sombra em alguma fase do ciclo de vida?	sim
		5.03	O táxon tolera solos arenosos, ácidos ou de baixa fertilidade?	sim
		5.04	O táxon é uma liana ou tem outra forma de crescimento capaz de suprimir outras plantas?	não
		5.05	O táxon forma touceiras densas? (principalmente lenhosas perenes)	não
		5.06	O táxon é uma árvore, arbusto lenhoso perene, erva, grama ou geófito? (caso o táxon não pertença a nenhum destes grupos, o campo resposta deve permanecer em branco) responder: "árvore" ou "arbusto" ou "erva" ou "grama" ou "geófito" ou "não".	erva
	Características biológicas e ecológicas			
C	Mecanismos reprodutivos	6.01	Há evidências da presença de fatores bióticos na área de distribuição natural da espécie que reduz sua capacidade reprodutiva?	não
		6.02	O táxon produz sementes viáveis?	não
		6.03	Há evidências de que o táxon seja capaz de realizar hibridização interespecífica?	
		6.04	Há no país alguma espécie endêmica congênere?	não
		6.05	O táxon é capaz de realizar autopolinização ou apomixia?	
		6.06	O táxon necessita de polinizadores especializados?	
		6.07	O táxon se reproduz por fragmentos vegetativos diferentes dos apomíticos ou geófitos?	sim
		6.08	Qual a duração do período juvenil? [a] até 1 ano; [b] 1-4 anos; [c] mais de 4 anos	
	Mecanismos de dispersão de propágulos	7.01	Produz propágulos com probabilidade de dispersão involuntária por pessoas, máquinas etc.?	
		7.02	Produz propágulos dispersados intencionalmente ou cultivados por pessoas?	sim
		7.03	Produz propágulos com probabilidade de dispersão como contaminantes de produtos?	sim
		7.04	Produz propágulos adaptados para dispersão pelo vento (anemocoria)?	não
		7.05	Produz propágulos adaptados para dispersão por água (hidrocoria)?	não
		7.06	Produz propágulos dispersados por pássaros (ornitocoria) ou morcegos (quiropterocoria)?	não
		7.07	Produz propágulos dispersados por animais (externamente)?	não
7.08	Produz propágulos dispersados por animais que se alimentam dos frutos e as sementes sobrevivem à passagem pelo sistema digestório?	não		
8.01	O táxon é um produtor de sementes proflifero?	não		

Atributos de persistência	8.02	Há evidências de que as sementes do táxon permanecem viáveis no solo por mais de 1 ano?	não
	8.03	É possível e fácil encontrar uma forma de controle eficaz com custos razoáveis?	
	8.04	Algum predador natural efetivo do táxon está presente no país?	

REFERÊNCIAS

1.01	Não foram encontradas referências específicas.
1.02	
1.03	
2.01	2.01a Instituto Hórus, 2013. Base de dados - Dieffenbachia amoena: "Área de distribuição natural: Colômbia e Costa Rica. Ocorrências: Pernambuco e Alagoas." 2.01b Mapa climático de Koeppen-Geiger, 2006. A espécie está estabelecida nos climas Am, Af, Aw.
2.02	2.02a Instituto Hórus, 2013. Base de dados - Dieffenbachia amoena: "Área de distribuição natural: Colômbia e Costa Rica. Ocorrências: Pernambuco e Alagoas." 2.02b Mapa climático de Koeppen-Geiger, 2006. A espécie está estabelecida nos climas Am, Af, Aw.
2.03	2.03a Instituto Hórus, 2013. Base de dados - Dieffenbachia amoena: "Área de distribuição natural: Colômbia e Costa Rica. Ocorrências: Pernambuco e Alagoas." 2.03b Mapa climático de Koeppen-Geiger, 2006. A espécie está estabelecida nos climas Am, Af, Aw.
3.01	3.01a Instituto Hórus, 2013. Base de dados - Dieffenbachia amoena: "É muito cultivada em jardins, em especial devido à crença popular de que absorve energia negativa de pessoas mal intencionadas."
3.02	3.02a Instituto Hórus, 2013. Base de dados - Dieffenbachia amoena: "Ocorrências: Pernambuco - Recife - Domina o estrato herbáceo em vastas áreas da unidade, principalmente nas áreas anteriormente utilizadas para jardinagem. Alagoas - Murici - Domina vegetação herbácea ao longo do córrego que corta o fragmento." 3.02b Pinho et al., 2011: "De acordo com o levantamento realizado pelo presente trabalho, foram observadas 36 espécies de plantas exóticas nas duas UCs, sendo que 13 foram encontradas exclusivamente no PEDI e dez exclusivamente na ESEC Caet es. No total, foram registradas 115 ocorrências de plantas exóticas, sendo as mais frequentes no PEDI: comigo-ninguém-pode (Dieffenbachia amoena) - seis ocorrências."
3.03	Não foram encontradas referências específicas.
3.04	Não foram encontradas referências específicas.
3.05	3.05a Instituto Hórus, 2013. Base de dados - Dieffenbachia amoena: "Ocorrências: Pernambuco - Recife - Domina o estrato herbáceo em vastas áreas da unidade, principalmente nas áreas anteriormente utilizadas para jardinagem. Alagoas - Murici - Domina vegetação herbácea ao longo do córrego que corta o fragmento." 3.05b Pinho et al., 2011: "De acordo com o levantamento realizado pelo presente trabalho, foram observadas 36 espécies de plantas exóticas nas duas UCs, sendo que 13 foram encontradas exclusivamente no PEDI e dez exclusivamente na ESEC Caet es. No total, foram registradas 115 ocorrências de plantas exóticas, sendo as mais frequentes no PEDI: comigo-ninguém-pode (Dieffenbachia amoena) - seis ocorrências."
3.06	Não foram encontradas espécies do mesmo gênero invasoras no Brasil.
4.01	A espécie não tem essas características.
4.02	Não foram encontradas referências específicas.
4.03	A espécie não tem essas características.
4.04	from giant dumbcane. Death occurred after administration of 3.0 g of plant extract in 10.0 mL of liquid
4.05	4.05a Hammacognosy, 2013. Experimental work on rodents proved the toxicity of leaf and stem tissue from giant dumbcane. Death occurred after administration of 3.0 g of plant extract in 10.0 mL of liquid per 100 g of body weight (Der Marderosian et al. 1976)."
4.06	Não foram encontrados registros de que a espécie seja hospedeira de pragas ou patógenos.
4.07	4.07a Weather, 2013: "Allergenic Components: All parts, especially the sap. Allergenic Properties: Dermatological."
5.01	Não foram encontradas informações específicas.
5.02	5.02 Horticopia, 2013: "Exposure: Full shade to partial shade or partial sun" 5.02b Dave's Garden, 2013: "Sun Exposure: Light Shade; Partial to Full Shade; Full Shade."
5.03	5.03a Horticopia, 2013: "Soil pH requirements: Acidic, neutral, slightly alkaline. Soil type: Sandy, clay, loamy."
5.04	A espécie não tem essas características.
5.05	A espécie não tem essas características.
5.06	5.06a Instituto Hórus, 2013. Base de dados - Dieffenbachia amoena: "Forma biológica: Herbácea."
6.01	Não foram encontradas referências específicas.
6.02	6.02a Lorenzi, 1996 (livro): "Reprodução por meios vegetativos apenas." 6.02b Instituto Hórus, 2013. Base de dados - Dieffenbachia amoena: "Reprodução Vegetativa"
6.03	Não foram encontradas referências específicas.
6.04	Não foram encontradas espécies nativas congêneres.

6.05	Não foram encontradas referências específicas.
6.06	Não foram encontradas referências específicas.
6.07	Não foram encontradas referências específicas.
6.08	Não foram encontradas referências específicas.
7.01	Não foram encontradas referências específicas.
7.02	7.02a Instituto Hórus, 2013. Base de dados - Dieffenbachia amoena: "É muito cultivada em jardins, em especial devido à crença popular de que absorve energia negativa de pessoas mal intencionadas."
7.03	Os propágulos podem ser dispersos provenientes de material de jardinagem. 7.03a Instituto Hórus, 2013. Base de dados - Dieffenbachia amoena: "Vetores de dispersão: Humano; Material vegetal."
7.04	A espécie não tem essas características. 7.04a Lorenzi,1996 (livro): "Reprodução por meios vegetativos apenas." 7.04b Instituto Hórus, 2013. Base de dados - Dieffenbachia amoena: "Reprodução Vegetativa"
7.05	A espécie não tem essas características. 7.05a Lorenzi,1996 (livro): "Reprodução por meios vegetativos apenas." 7.05b Instituto Hórus, 2013. Base de dados - Dieffenbachia amoena: "Reprodução Vegetativa"
7.06	A espécie não tem essas características. 7.06a Lorenzi,1996 (livro): "Reprodução por meios vegetativos apenas." 7.06b Instituto Hórus, 2013. Base de dados - Dieffenbachia amoena: "Reprodução Vegetativa"
7.07	A espécie não tem essas características. 7.07a Lorenzi,1996 (livro): "Reprodução por meios vegetativos apenas." 7.07b Instituto Hórus, 2013. Base de dados - Dieffenbachia amoena: "Reprodução Vegetativa"
7.08	A espécie não tem essas características. 7.08a Lorenzi,1996 (livro): "Reprodução por meios vegetativos apenas." 7.08b Instituto Hórus, 2013. Base de dados - Dieffenbachia amoena: "Reprodução Vegetativa"
8.01	Como não produz sementes, não se aplica a pergunta. 7.08a Lorenzi,1996 (livro): "Reprodução por meios vegetativos apenas." 7.08b Instituto Hórus, 2013. Base de dados - Dieffenbachia amoena: "Reprodução vegetativa."
8.02	Como não produz sementes, não se aplica a pergunta. 7.08a Lorenzi,1996 (livro): "Reprodução por meios vegetativos apenas." 7.08b Instituto Hórus, 2013. Base de dados - Dieffenbachia amoena: "Reprodução vegetativa."
8.03	Não foram encontradas referências específicas; os métodos de controle são conhecidos, porém a espécie rebrota e requer uso de controle químico, o que dificulta a execução prática do controle. 8.03a Instituto Hórus, 2013. Base de dados - Controle mecânico: Arranquio. Controle químico: Aspersão foliar com herbicida, possivelmente com glifosato a 3-4%. Pode ser mais efetivo com adjuvante para quebrar a cerosidade das folhas, como SuperSil. Medidas preventivas: Não descartar restos de plantas de jardins em terrenos baldios ou áreas naturais."
8.04	Não foram encontradas referências específicas.